

PRANTO DE MARIA PARDA

Gil Vicente (1465-1536)



Por que viu as ruas de Lisboa com tão poucos ramos nas
tabernas
e o vinho tão caro, e ella não podia viver sem elle.

PRANTO DE MARIA PARDA

Uma das peças mais célebres de Gil Vicente que, nas suas obras, retratou intencionalmente as classes pobres de Lisboa, no Séc. XVI

Contrariando os discursos enaltecendores da opulência do império, procura revelar a vivência dos mais desfavorecidos:

Marginais, alcoólatras; mal cristianizados; deprimidos e sem perspetiva de futuro.

PRANTO DE MARIA PARDA

MP, uma criatura parda, pária, na base da pirâmide social, perspicaz, corrosiva observadora da sociedade, amante do vinho carrascão. Representa uma forte crítica à sociedade; perdida e deambulando com desespero na solidão, procurando uma voz que não responde .“ Não sei que faça”... é um retrato da fragilidade humana.

PRANTO DE MARIA PARDA

Datação - Localização

- Intratextualmente datada na obra – 1522
“...na triste era de vinte e dous desd`o nascimento”.
- Após a morte de D. Manuel – dezembro de 1521.
- Frei Luís de Sousa viria a descrever, nos seus anais a esterilidade e a seca de 1521, a fome que Lisboa viveu nos finais desse ano e al longo do seguinte.
- Em 1522 morria-se de fome nas ruas da capital, tal como MP vai morrer de sede.

PRANTO DE MARIA PARDA

Datação - Localização

- Obra de Inverno ? – início ou fim de 1522.
- MP diz “que despejei nestes frios” referindo-se ao vinho bebido por si.
- Localização indicada por MP “d`aqui da Sé”:
adro/ bairro/rua ou praça dessa zona ou no interior ou claustro da catedral

PRANTO DE MARIA PARDA

Obra Compósita – Integra três Géneros ou tipos de enunciativos:

Pranto (14 Estrofes):

Lamenta –se pela falta de vinho nas tabernas evocando o tempo em que ele era abundante e barato

PRANTO DE MARIA PARDA

Diálogos (12 estrofes):

Resolve perdi o vinho fiado a alguns taberneiros que lho negam.

Testamento (15 estrofes):

Decide morrer e pronunciar um extenso testamento que se refere obsessivamente ao vinho.

PRANTO DE MARIA PARDA

Sátira

- A carestia; a queixa pela fome; o apelo à caridade.
- Em época de escassez MP pode representar o gasto excessivo de mulher viciada.
- Os seis taberneiros recusam o vinho - representam um mercado sovina; a avareza e a crise económica – usam sentenças materialistas referindo-se à poupança.

PRANTO DE MARIA PARDA

Sátira

Representam por oposição a prudência baseada na sabedoria proverbial popular.

- A morte final de MP seria como que o castigo da sua dissipação.
- O pranto é aqui carnavalizado (paródia, irreverência, comicidade) **exerce-se sobre a morte do vinho e não sobre a do rei** (há uma semelhança entre a estrutura cénica e a cerimónia fúnebre de D. Manuel – o cortejo desfilava por certas ruas de Lisboa e parava em lugares definidos onde se quebravam os escudos. Os trajes eram mantos escuros e havia grandes manifestações de dor – não menores que a de MP.)

PRANTO DE MARIA PARDA

Tempo e ausência

O que está presente em cena é a ausência, o vazio e a sede seja no corpo de MP seja no tempo e no espaço “ as pipas ocas, os tonéis secos, as pipas vazias”.

Naturalismo e simbolismo

Sobressai a figuração da velhice e identifica-a simbolicamente com a própria terra que se encontra “areira”, seca, parda.

PRANTO DE MARIA PARDA

Ao simbolizar, por meio do vinho, a escassez e a falta, quer do pão, quer de algo essencial à sobrevivência humana, o PMP continua a fazer sentido...mostrando o ser humano na plenitude da sua crise e da sua necessidade.

MARIA PARDA ?



Maria Parda ?



MARIA PARDA ?



MARIA PARDA ?



MARIA PARDA ?

